

Atualização do mapa mostra as cidades com maiores variações em Pernambuco

Após quase quatro (4) meses do início da pandemia em Pernambuco, painel analítico da Fundaj mostra que as 20 cidades com maiores variações nos últimos 14 dias se localizam no agreste do estado. Isto evidencia a mudança da distribuição do coronavírus da Região Metropolitana do Recife (RMR) para o interior, conforme já alertavam os pesquisadores do Centro Integrado de Estudos Georreferenciados para a Pesquisa Social (CIEG) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) desde meados de maio passado.


FUNDAÇÃO
JOAQUIM NABUCO
CENTRO INTEGRADO
DE ESTUDOS GEORREFERENCIADOS
PARA A PESQUISA SOCIAL - CIEG
MÁRIO LACERDA DE MELO

Variações Percentuais | 16 e 29 de Junho de 2020

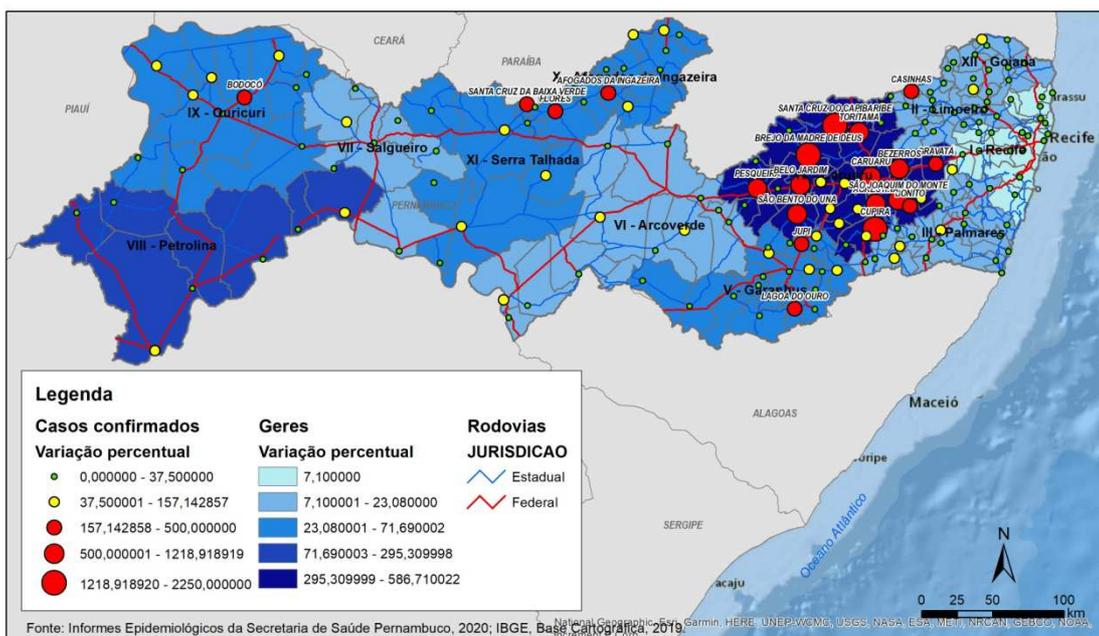


Figura 1. Mapa da Variação Percentual de novos casos de Covid-19 por município de Pernambuco entre os dias 16 e 29 de junho de 2020.

Os pesquisadores do Cieg compararam os dados dos casos confirmados nos municípios de Pernambuco entre os dias 16 e 29 de junho, ou seja, os últimos 14 dias que definem a janela imunológica do coronavírus e calcularam a variação percentual entre as duas datas. Considerando que a abordagem para esta pandemia deva ser territorial, foi também avaliada a variação por cada uma das doze (12) gerências regionais de saúde (Geres) que estão associadas à gestão da saúde pública pelo estado.

O resultado mostra a mudança em relação ao estudo anterior publicado pelo Cieg em 12/05. Se antes, o ranking das 20 cidades com maiores variações mostravam uma distribuição espacial entre as cidades ao norte da RMR, agreste e sertão, agora se percebe que as cidades com maior aumento percentual no número de novos casos estão nitidamente concentradas na região do Agreste, no **entorno de Caruaru**, destacando-se o aumento dos casos nas cidades de Santa Cruz do Capibaribe (2.250%, variando de 24 no dia 16 para 564 casos confirmados no dia 29), Brejo de Madre Deus (2.192%, variando de 12 para 275 casos), Cupira (1.578%, variando de 18 para 302), Belo Jardim (1.219%, variando de 37 para 488), Pesqueira (1.025 %, variando de 24 para 270) e Bezerros (719%, variando de 44 para 360) como as seis (6) cidades com maior aumento de casos da Covid-19 em Pernambuco nos últimos 14 dias. O mapa (Figura 1) mostra claramente essa concentração de cidades com maiores aumentos percentuais na região de saúde de Caruaru.

De fato, poucas cidades fora do agreste tiveram grandes variações percentuais no período pesquisado, tais como: Santa Cruz da Baixa Verde (500%, variando de 1 para 6 casos), Afogados da Ingazeira (234%, variando de 3 para 10 casos), Bodocó (200%, variando de 2 para 6) e Flores (200%, variando de 1 para 3 casos) que estão situadas no sertão, sendo as que apresentaram os maiores percentuais fora do agreste (Figura 2).

Ao observarem que a Geres com maior variação foi a IV-Caruaru, uma das maiores de Pernambuco, com 32 municípios e pouco mais de 1,3 milhão de habitantes (IBGE, 2019), os pesquisadores atualizaram os dados a partir dos informes epidemiológicas publicados nos sites das prefeituras das quatorze maiores cidades desta gerência em termos populacionais. Nesse detalhamento, embora a região de saúde de Caruaru apresente o maior percentual dentre as outras 12 regiões do estado, constatou-se que entre as cidades com maiores variações nesta região não estava Caruaru (601%, variando de 298 para 2.088 casos), mas sim as cidades do seu entorno, como já mencionado. Logo, a pandemia cresce mais no entorno do

pólo de Caruaru do que na própria cidade, situação que é provocada pela alta circulação de pessoas e mercadorias neste importante centro regional do Nordeste.

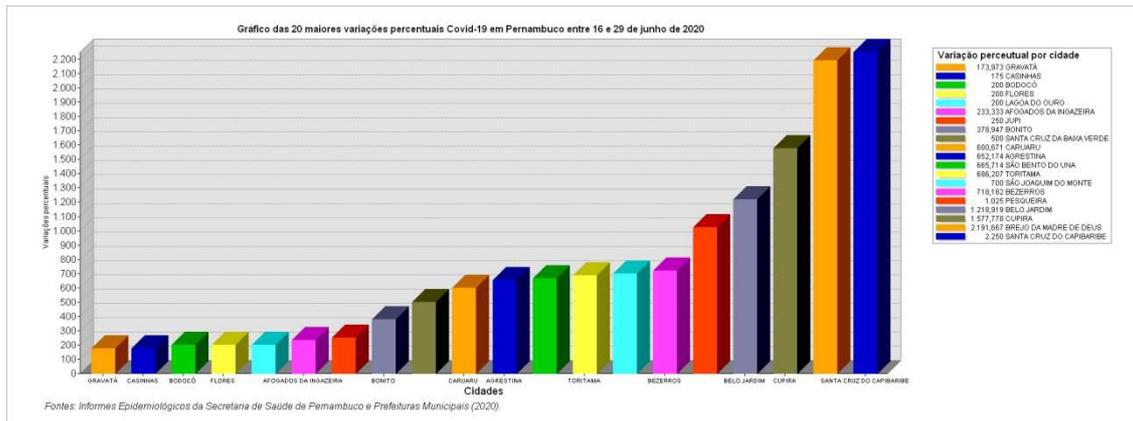


Figura 2. Gráfico dos 20 municípios com maiores variações percentuais entre os dias 16 e 29 de junho de 2020.

Algumas dessas cidades estão no sistema de lockdown exatamente devido a esse aumento do número de novos casos e óbitos. Parte deste crescimento concentrado do número de casos parece ser devido ao fato de que as medidas protetivas e restritivas de confinamento social e fechamento do comércio não essenciais demoraram a serem implantadas, ou foram pouco fiscalizadas, ou tiveram baixa aderência por parte da população local, resultando no quadro observado agora.

Analisando com maior detalhe os dados da IV Geres Caruaru, a variação percentual do somatório de casos confirmados e atualizados pelas prefeituras dos 14 maiores em termos populacionais dos 32 municípios que compõe essa região de saúde, observa-se que a Geres lidera com folga o ranking com uma taxa de 587% (variando de 828 para 5.686 casos), enquanto que a VIII Geres Petrolina está em segundo lugar com uma taxa de 295% (variando de 64 para 253 casos) e a IX Geres Ouricuri apresentou a taxa de 72% (variando de 53 para 91 casos). Ou seja, a pandemia agora tem seu epicentro de dispersão na região de Caruaru e não mais na RMR.

Demonstrando que o pico da pandemia varia no tempo e no espaço e, também, conforme a geografia de Pernambuco, a situação da I Geres Recife que, apesar de concentrar a maior parte da população do estado, está em último lugar na lista de variações percentuais de casos

confirmados nos últimos 14 dias com apenas 7,1% de aumento (variando de 14.274 para 15.288 casos). Isto parece indicar que, pelo menos da região metropolitana, a situação parece estar sob controle e com tendência a ter ultrapassado o pico desta primeira onda, como mostram os gráficos disponíveis no Painel Analítico Fundaj Covid-19 no site www.fundaj.gov.br (Figura 3).

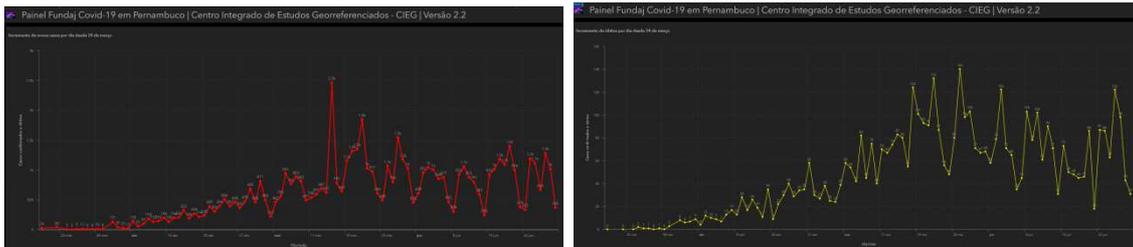


Figura 3. Gráficos com a evolução dos novos casos confirmados residentes por dia (esquerda) e novos óbitos por dia da Covid-19 de 17/03 até 29/06/2020, disponíveis no Painel Analítico Fundaj Covid-19 em Pernambuco no site www.fundaj.gov.br.

Fonte: Informes Epidemiológicos da Secretaria de Saúde de Pernambuco (SES-PE), 2020. Prefeituras municipais (2020).

Dessa maneira, os pesquisadores acreditam que o pico da pandemia ainda está por vir em algumas regiões do agreste e do sertão, diferentemente do que apontam os dados da RMR. Também é possível deduzir mais uma característica desta pandemia no que se refere à dinâmica espacial dos picos de contaminação (também chamadas de “ondas de contaminação”), que variam de leste à oeste, iniciando-se pela região metropolitana e logo ganha difusão para o interior do estado.

De uma maneira em geral, considerando-se os dados de todos os 184 municípios com casos confirmados (Manari ainda permanece como o único município sem caso confirmado até o momento), nota-se uma tendência de queda nos números de novos casos e óbitos no estado, embora o gráfico ainda apresente uma flutuação ascendente/descendente, ou seja, por enquanto, de uma maneira em geral, ainda não se pode falar de uma “queda sustentável” dos números.

Neison Freire

*Pesquisador Titular Fundaj
Coordenador do Centro Integrado de
Estudos Georreferenciados para a
Pesquisa Social (Cieg)*